

FESTA DA CIÊNCIA

O Globo, 3 de outubro de 2004

Por Roberta Jansen. Fotos de Marizilda Cruppe

Neste outubro, a festa das crianças irá bem além do dia 12. De 18 a 24 acontecerá a primeira Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. São mais de 800 eventos em todo o país com uma missão ambiciosa. Para crianças e jovens, principais alvos da programação, será uma semana de brincadeira e informação. Museus, centros de pesquisa, universidades e até um trem estarão de portas abertas para mostrar o que o Brasil faz de melhor em ciência. Mas para o país é coisa séria. Trata-se de estratégia de desenvolvimento. A idéia é estimular a formação de novas gerações de cientistas, a exemplo do que já foi feito com sucesso nos EUA e na Europa. A festa da ciência só termina dia 27, com o eclipse da Lua e um apelo irresistível: "Brasil, olhe para o céu".

OS OLHOS FIXOS NA PROFESSORA E na montanha de jujubas coloridas a sua frente não deixavam dúvidas: Túlio, de 8 anos, estava fascinado. E não era só pela perspectiva de se empanturrar de doce. No pátio da Casa da Ciência da UFRJ, em Botafogo, o aluno da rede municipal participava de uma das brincadeiras científicas mais populares entre as crianças de sua idade. Montar a espiral de DNA com palitos e jujubas. Espiral? DNA? Túlio ensina: — O DNA, em forma de espiral, está dentro das nossas células. É ele que cria nosso jeito de ser, nossa aparência. Genética não faz parte do currículo da segunda série, mas Túlio tem as respostas na ponta da língua porque, além de freqüentar a Casa da Ciência depois da escola, gosta muito de ler. — Fico lendo um monte de livros sobre o corpo humano e sobre astronomia, que eu amo. Eu sei até desenhar o Sistema Solar — diz, com orgulho, acrescentando que está em dúvida sobre sua futura carreira. — Eu quero ser três coisas: cientista, médico ou astrônomo.

Há uma ou duas gerações, seria difícil achar um menino que antes mesmo de ter perdido todos os dentes de leite falasse de ciência com tanta desenvoltura. Hoje, no entanto, é tarefa fácil.

— Atualmente, crianças e jovens são muito mais curiosos, questionadores. Eles gostam de ciência — sustenta o ministro de Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos.

Estimular ainda mais esse traço é precisamente o objetivo dos organizadores da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. — A popularização da ciência é um programa estratégico. Não há desenvolvimento sem ciência e democratização do conhecimento — afirma o ministro. — O acesso ao conhecimento estimula a formação de cientistas e outros profissionais e oferece meios concretos de melhorar a qualidade de vida.

Os organizadores da semana querem enterrar de vez a idéia de que ciência é difícil, acessível apenas a sábios reclusos em laboratórios. Na era do genoma, dos transgênicos e das mudanças climáticas, a ciência faz parte do cotidiano de todos. Do exame de DNA feito pelo famoso jogador de futebol à morte da ovelha clonada Dolly, passando pelas últimas imagens do planeta Marte e os avanços nos tratamentos com células-tronco, a ciência está diariamente na mídia e é tema de conversas corriqueiras. E pode ser tão colorida e divertida quanto as jujubas de Túlio.

— Posso comer depois? — tenta assegurar-se o menino, de olho comprido no DNA que acabou de montar.

Comer DNA não é algo tão metafórico quanto pode parecer à primeira vista. Numa das atrações da semana, grupos de biólogos e professores vinculados à organização "O DNA vai à escola" vão abordar pessoas em supermercados fazendo as seguintes perguntas: "Você já comeu DNA? E morangos?" A idéia é explicar que todos comem DNA diariamente. Não só explicar, mas também demonstrar. Os especialistas vão ensinar a extrair o DNA de frutas, uma experiência simples, que pode, inclusive, ser feita em casa.

-- É fascinante quando as crianças vêem o DNA pela primeira vez. As carinhas são muito legais — conta a geneticista Marcia Triunfol, diretora-geral da organização, que conta com o apoio do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB). — Pelos depoimentos que colhemos, o resultado é sensacional. Todos adoram e dizem que a experiência teve um papel importante na decisão da carreira.

Brincadeiras e experiências simples como essas serão a tônica durante a semana dedicada à ciência. — Com algumas honrosas exceções, o ensino nas escolas tende a ser muito livresco, a valorizar pouco a observação, o questionamento, a atitude científica e crítica — constata o diretor do Departamento de Popularização e Difusão de Ciência e Tecnologia do ministério, o físico Ildeu de Castro Moreira. — O evento, claro, não vai resolver esse problema, mas vai atrair os jovens para a ciência, mostrá-la de maneira mais viva, mais dinâmica, mais atualizada. Acredito que vá funcionar como um catalisador, aproximando instituições de pesquisa e universidades das escolas.

A FESTA DA CIÊNCIA OFERECERÁ UMA rara oportunidade de se conhecerem em instalações normalmente fechadas ao público. Universidades, centros de pesquisa e laboratórios receberão visitantes, com direito a guias especializados. É o caso, por exemplo, do **Instituto de Engenharia Nuclear (IEN)**, que pela primeira vez abre suas portas à visitaçãõ geral. Uma chance única de ver um reator nuclear e um acelerador de partículas, equipamentos indispensáveis à produção de material radioativo.

— Teremos equipes das próprias áreas abertas à visitaçãõ explicando de maneira didática que tipo de atividade é desenvolvida no setor e o que representa — conta Julio Cezar Suita, diretor do IEN. — As pessoas costumam

associar a tecnologia nuclear a fins bélicos. É preciso desmistificar essa questão, mostrar ao público exemplos de aplicações pacíficas, voltadas para a saúde, o meio ambiente, a indústria e a geração de energia. Nossa intenção é atingir o maior público possível.

É o caso também do Instituto Vital Brazil, em Niterói, um centro de pesquisa e produção de vacinas e soros, onde os visitantes poderão ver de perto animais peçonhentos, como cobras, aranhas e escorpiões. Os animais também serão levados para os eventos integrados da semana, como a abertura, no Largo da Carioca, e as atividades na Central do Brasil. Um grupo de especialistas fará demonstrações de extração de veneno e explicará como são produzidos os soros.

— Quero também mostrar quem foi Vital Brazil, um brasileiro bem caipira que desenvolveu toda a tese de purificação de soro (antiofídico) utilizada no mundo inteiro até hoje — afirma Oscar Berro, diretor do instituto. — Acho que tenho obrigação de mostrar para a sociedade o trabalho que essas pessoas fantásticas fizeram.

Outra grande atração será a possibilidade de visitar a Casa da Hora, no Observatório Nacional, onde é determinada a hora oficial do país. A precisão é garantida por quatro relógios atômicos de césio — o elemento que tem o período de radiação mais constante e, por isso, é capaz de medir a hora com a menor margem de erro possível. Para atrasar um segundo, explicam especialistas da casa que acompanharão as visitas, são necessários milhares de anos. Além disso, o visitante também conhecerá o aparelho que transmite a gravação ouvida em todos os serviços telefônicos de hora certa do país, cada vez que alguém disca 130.

A Fiocruz também estará aberta ao público, que poderá conhecer por dentro o castelinho sede da instituição. O visitante terá ainda a chance de ver uma curiosa coleção de insetos.

— Trata-se de uma das mais importantes coleções entomológicas do mundo, com mais de um milhão de exemplares de insetos — conta Cristina Araripe, responsável pela organização da semana na Fiocruz.

O ponto alto das atividades integradas para as crianças está marcado para o dia 23. É nesta data que parte o Trem da Ciência. Trata-se de um trem de verdade, com oito vagões ocupados por diversas instituições científicas que apresentarão exposições, vídeos, palestras e jogos para as crianças.

O trem ficará aberto à visita na Central do Brasil, na parte da manhã. Depois, parte para Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, onde também ficará parado por um tempo. Na Central do Brasil, do dia 20 ao 22, também serão realizadas diversas atividades voltadas para os pequenos. Uma das maiores atrações é o gerador de Van der Graaf, que produz energia estática capaz de arrepiar os cabelos de quem se aproxima. Os animais peçonhentos do Instituto

Vital Brazil também estarão por lá. Ah, claro, e o DNA de jujubas.

COLABOROU Ana Lucia Azevedo